

Promotoria liga Milton Leite a crimes em viação de SP

Milton Leite teve papel relevante em crimes da Transwolff, diz Promotoria

OUTRO LADO: Vereador afirma que é testemunha e critica o que chama de "ilações de terceiros"

Regério Pagnan

SÃO PAULO Na investigação sobre a possível infiltração do PCF no transporte público...

Os sigilos fiscal e bancário do parlamentar foram quebra- dos com autorização da Justiça...

O afastamento dos sigilos bancário e fiscal se justifica pela necessidade em se combater a prática de ilícitos penais...



O presidente da Câmara de São Paulo, Milton Leite, durante sessão

O afastamento dos sigilos bancário e fiscal se justifica pela necessidade em se combater a prática de ilícitos penais

Guilherme Eduardo Martins Kellner

juiz da 2ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores

Efíglcio Pacheco, o Pandora. Apesar das afirmações, Leite não estava entre os alvos da operação 'Fim da Linha'...

Nos documentos aos quais a Folha teve acesso, não há suspeitas semelhantes contra o petista.

Nos documentos da Promotoria não é apontado qual crime foi eventualmente cometido pelo político.

vereador ainda continua. A principal suspeita dos promotores é de que empresas de ônibus estejam sendo usadas para lavar dinheiro para o PCF...

nizado, há um relatório da polícia paulista de junho de 2026 em que um informante cita o nome de Leite.

A equipe policial relatou que um cooperado Cooperpam informou que os cooperados são extorquidos pela diretoria e que os valores indevidamente exigidos...

Conforme documentos aos quais a Folha teve acesso, a investigação que deu base à operação 'Fim da Linha' teve início com suspeitas de irregularidades em um contrato firmado em 2017 entre pessoas ligadas aos dirigentes da Transwolff e a Prefeitura Municipal de Caranitéia...

Após quebra de sigilo telefônico dos suspeitos, o Ministério Público chegou ao nome de Pacheco e de alguns diretores da empresa. Foi em meio a essas comunicações que surgiram as suspeitas de ligação do vereador paulistano com a capital da Transwolff.

Uma das mensagens anexadas, de outubro de 2017, Pacheco aparece pedindo voto para Leite.

"Olá, peço a favor de você para pedir que nos apoiem a eleger nosso candidato a vereador por São Paulo, Milton Leite 25.250. Estamos juntos nessa luta para colocar um candidato que é o nosso representante no Poder Legislativo, e luta por nossa categoria e principalmente pelos interesses de nossa região."

Também há um e-mail que seria de uma assessora do gabinete de Leite pedindo que integrantes da Transwolff participem da 2ª Reunião do Conselho de Transportes em 2017. "Obrigado. Os representantes estarão", diz trecho da resposta, suposta-

mente enviada por Pacheco. Também há uma troca de e-mails entre uma assessora de Leite com um dirigente da empresa de ônibus no qual ele solicita e envia documentos de funcionários da Transwolff que, supostamente, trabalhavam no gabinete do vereador na Câmara Municipal.

"Salvador, da equipe de Milton Leite e do DDM [Atual União Brasil], solicita a Ccetera os dados relativos ao parcelamento de IPTU de Renda, provavelmente se referindo a funcionários da Transwolff que tenham prestado algum serviço para o gabinete de Milton Leite", diz outro trecho.

No final do ano passado, o Ministério Público ainda trabalhava nos dados recebidos e prototipagem por mais três meses o prazo para a conclusão da análise. Nos documentos aos quais a Folha teve acesso, não há informação se o relatório financeiro sobre esses dados do vereador foi concluído.

"Inicialmente, anoto a chegada dos dados complementares do caso [L.], solicitados através da medida cautelar [L.], relacionados ao alvito Milton Leite. O referido material está em minúscula análise pelo setor técnico deste Giceto e requer um tempo próprio deste tipo de atividade", diz trecho.

A Transwolff possui mais de 1,3 mil veículos e transporta cerca de 150 mil pessoas por dia, em 30 linhas no extremo sul da capital. Após a operação, a empresa passou por uma intervenção e é gerenciada pela Prefeitura de São Paulo.

Leite na integra a nota de Milton Leite

"Eu fui arrolado pelo Ministério Público como testemunha no caso em questão, conforme informação confirmada publicamente pelo Promotor. Não recebi nenhuma comunicação do Ministério Público, muito menos da Justiça, sobre qualquer tipo de quebra de sigilo. Reforço que, como homem público e transparente que sou, coloco à disposição do Poder Judiciário todos os dados fiscais e bancários. Sobre os e-mails citados, não tenho nenhum tipo de conhecimento. Lamento, mas uma vez, que divulguem ilações de terceiros e envolvam irresponsavelmente meu nome ou nome de aparções que, segundo próprio Ministério Público, são sigilosas."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1